

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 013 11/04/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (11/04/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 75,00 a R\$ 110,00/ sc de 60 kg	→	<b>Produtores dominam mercado do pimentão</b> A produção rural no Distrito Federal vem ganhando destaque com a cultivo do pimentão. Responsável pela produção diária de mil caixas da hortaliça, a Cootaquara investe pesado em tecnologias de ponta. A cooperativa, localizada no Núcleo Rural Taquara, em Planaltina, conta, atualmente, com 140 cooperados e mais de 300 produtores agregados. A ascensão se deve ao fato de os produtores estarem filiados às cooperativas e terem acesso às novas tecnologias e estratégias de produção. "Hoje nós temos mais de mil estufas e sempre procuramos aprimorar nossas técnicas. Com isso, conseguimos a produção de pimentões verdes, amarelos, vermelhos, roxos, cremes. Todos de muita qualidade", explica o presidente da cooperativa, Maurício Severino Resende. A entidade existe há dez anos, há seis participa do Projeto de Horticultura de Planaltina e Áreas Adjacentes promovido pelo Sebrae, e é responsável pela produção de repolho, couve-flor, abóbora, cenoura e outras hortaliças, mas sua principal especialidade é a produção de pimentão. Os produtores são responsáveis por comercializarem 40 toneladas de alimentos gerando receitas de mais de R\$ 70 milhões por ano. A produção é referência no cenário nacional e se tornou um dos núcleos rurais mais importantes do País ao comercializar os produtos para estabelecimentos do DF, Goiânia, Manaus, Belém, Palmas, e outras cidades. A analista de agronegócio do Sebrae-DF, Patrícia Ferreira, afirma que, devido à assistência prestada aos cooperados, os produtos são de maior qualidade e ganham os mercados local e nacional. <b>Fonte: EMATER-DF/Assessoria de Comunicação (Ascom)</b>
Milho <sup>2</sup> - R\$ 26,00 / sc de 60 kg	↓	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 40,00 / sc de 60 kg	↓	
<b>HORTALIÇAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Alface - R\$ 10,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura - R\$ 33,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 15,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 20,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg	→	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	↑	
Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg	→	
<b>FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ 22,00/ cx 20 kg	→	
Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
<b>PECUÁRIA</b>		
<b>Bovino</b>		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 93,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup>	→	
- R\$ 680,00 a R\$ 700,00	→	
<b>Leite</b>		
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ xxx	→	
Suínio <sup>7</sup> - Vivo	→	
Kg - R\$ 2,70	↓	
<b>Aves<sup>7</sup> - Frango Vivo</b>		
Kg - R\$ 1,95	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>	→	
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
<b>Carneiro<sup>9</sup></b>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
<b>Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Kg - R\$ 2,70 a R\$ 3,10	→	
<b>Avestruz<sup>11</sup> - vivo</b>		
Kg - R\$ xxx	→	
<b>Fonte: Agência Brasil</b>		

**FONTES:** 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

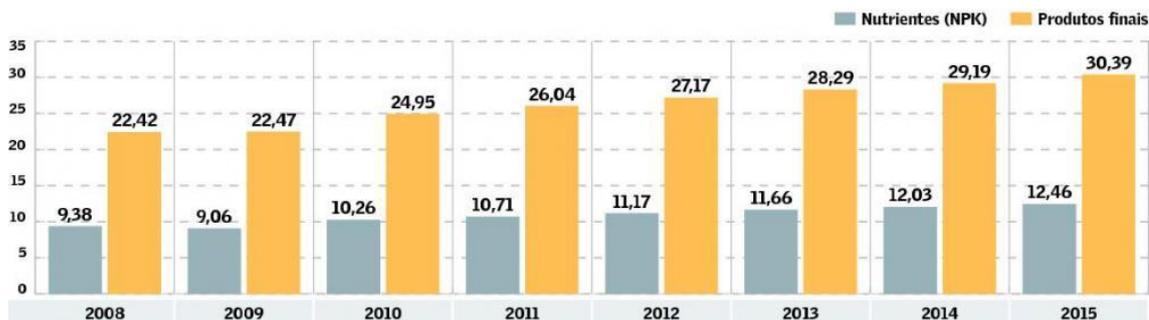
## Crescem os investimentos em fertilizantes

Após aumentarem quase 30% no ano passado, os investimentos no segmento de fertilizantes deverão bater um novo recorde histórico no país em 2011. Liderados pela Vale e mais concentrados na ampliação da oferta de nutrientes derivados do fosfato, os aportes poderão superar a marca de R\$ 1,5 bilhão, segundo estimativas de mercado.

Em 2010, quando o faturamento líquido da indústria alcançou cerca de US\$ 11,2 bilhões, a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) identificou pelo menos US\$ 646 milhões em manutenção e expansão da oferta - ou pouco mais de R\$ 1,1 bilhão, segundo conversão realizada pelo Valor Data. Como já informou o **Valor**, Vale e Petrobras (cujo foco está em nutrientes derivados do nitrogênio) responderam por 80% do montante do ano passado, conforme fontes do segmento.

### Consumo em alta

Projeções para nutrientes e fertilizantes finais (milhões de toneladas)



Fontes: IFA, Anda, Agroconsult e AMA Brasil

Com R\$ 667 milhões, 68% mais que em 2009, a Vale puxou os investimentos no ano passado, confirmando as expectativas que gerou em janeiro, quando comprou os ativos minerais de fertilizantes da Bunge no Brasil e assumiu o controle da Fosfertil, maior fabricante de matérias-primas para adubos do país.

Como em 2011 apenas os aportes da Vale Fertilizantes deverão subir para R\$ 1,25 bilhão, segundo relatório de resultados operacionais e econômicos resumidos divulgados pela empresa em 25 de fevereiro, é quase "barbada" no mercado que os aportes totais vão superar R\$ 1,5 bilhão. E, dependendo do ritmo do projeto que a Petrobras desenvolve em Mato Grosso do Sul, o valor previsto poderá aumentar de forma expressiva.

A petroleira recebeu recentemente do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) a licença prévia ambiental para a fábrica que pretende erguer no município de Três Lagoas a partir de investimentos totais estimados em cerca de US\$ 2 bilhões. Terceira Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN) da Petrobras no país, e a maior delas, a fábrica produzirá ureia e amônia e deverá estar concluída em 2014.

No fim de fevereiro, a Petrobras informou que as obras de terraplenagem no município sul-matogrossense deverão começar em abril e que a construção da unidade em si deverá ter início em setembro. A empresa também lembrou que tem outros dois projetos em andamento com impacto em fertilizantes, em Linhares (ES) e Uberaba (MG).

No caso da Vale Fertilizantes, o orçamento de investimentos prevê que R\$ 756 milhões do montante total projetado servirão para financiar os investimentos de capital, R\$ 482 milhões serão aplicados na "sustentação de projetos correntes" e R\$ 12 milhões irrigarão projetos da área de pesquisas e desenvolvimento.

Ainda segundo o relatório de resultados divulgado recentemente pela empresa - que foi procurada pelo **Valor**, mas preferiu não conceder entrevista -, os principais projetos de capital programados para este ano estão em Patrocínio/MG (R\$ 621 milhões), Uberaba/MG (R\$ 80 milhões), Cubatão/SP (R\$ 18 milhões) e Araxá/MG (R\$ 13 milhões).

Desses, o maior e já em andamento é o de Patrocínio, que envolve exploração e produção de fosfatados e foi orçado inicialmente em US\$ 2 bilhões. A Vale também tem projetos nas áreas de nutrientes derivados do potássio e do nitrogênio, mas de menor porte. Investimentos da mineradora no exterior não estão incluídos no pacote de R\$ 1,25 bilhão.

Com os aportes programados no país, a Vale Fertilizantes, que planeja abrir o capital no segundo semestre deste ano, projeta ampliar sua capacidade de produção em mais de 40% até 2014, atendendo à demanda do governo e dos agricultores, que querem ver reduzida a dependência brasileira de fertilizantes importados, que ainda ronda 70%.

**Fonte: Valor Econômico**